



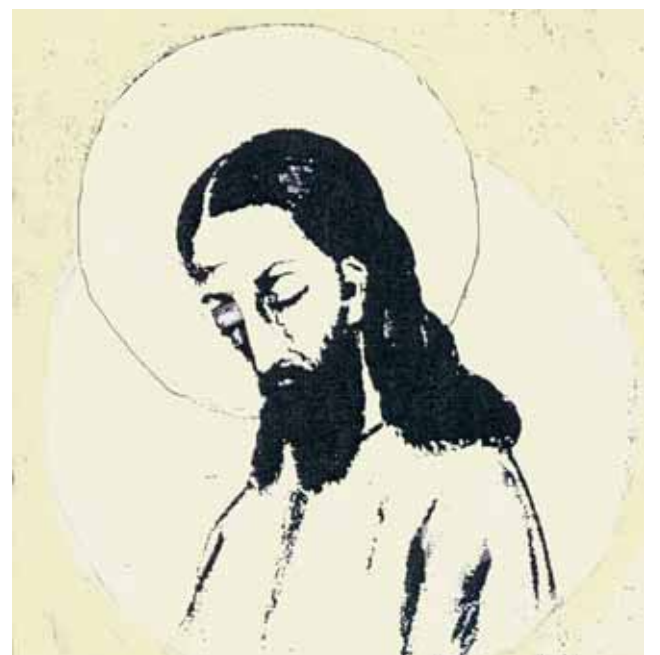
A 26 de Janeiro de 1902, junto da Igreja paroquial da cidade de Santo André, na ilha de Reunião (colónia francesa), o Abade Henry Lacombe, Pároco daquela igreja, foi testemunha do Milagre que ele mesmo pôde narrar a milhares de pessoas durante o Congresso Eucarístico de Angoulême (1904), para além de o contar a grupos de sacerdotes reunidos num retiro espiritual na cidadezinha de Périgueux. Na Hóstia aparece o rosto de Jesus por bastantes horas e o fenómeno foi visto e testemunhado por milhares de pessoas.



Ilha de Reunião



Estampa antiga que reproduz o Prodígio



Veamos a narrativa do Abade Lacombe: «Estávamos a 26 de Janeiro de 1902. Era para nós a festa da adoração perpétua, (as Quarenta Horas). O Santíssimo Sacramento tinha ficado exposto no tabernáculo. Começou a Missa. Depois da elevação, no momento do Pai-Nosso, os meus olhos elevaram-se para a Hóstia e vi uma auréola luminosa em volta dos raios do Sacrário. Continuei a recitar as orações da Missa, com uma forte perturbação na alma que, contudo, tentei dominar. Chegamos ao momento da Comunhão e de novo olhei para o Sacrário. Desta vez vi na Hóstia uma cara humana, com os olhos baixos, e uma coroa de espinhos sobre a fronte. Aquilo que mais me comoveu foi a expressão dolorosa estampada no rosto. Os cílios dos seus olhos eram longos e espessos. Tentei não fazer notar aos presentes todo o tumulto que se agitava dentro de mim e terminada

a celebração dirigi-me à sacristia, chamei logo os rapazes mais adultos do coro, e ordenei-lhes que se dirigissem para junto do altar e observassem atentamente o Sacrário.

*Os rapazes voltaram* e disseram-me: “Padre meu, nós vimos a cabeça de um homem na Hóstia. É o bom Deus que se mostra!” Compreendi então que a visão era autêntica. Chegou também um rapaz de dezasseis anos, Adam de Villiers, que tinha estudado num colégio em França. Disse-lhe igualmente a ele: Entra também tu na igreja e repara se vês qualquer coisa de extraordinário no tabernáculo”. O jovem estudante encaminhou-se para o Santuário e retornou imediatamente dizendo-me: “Padre, é o bom Deus que aparece na Hóstia, vejo o seu rosto divino”. Desde aquele momento desapareceram todas as minhas dúvidas.

Pouco a pouco, toda a aldeia, em vagas, se derramou na igreja para ver o Milagre. Chegaram também jornalistas, e gente da capital Saint Denis. Inesperadamente o rosto na Hóstia animou-se, a coroa de espinhos desaparecera. Usei de todas as precauções possíveis e temendo o efeito de qualquer reflexo de luzes, fiz apagar todas as velas e fechar as persianas. O fenómeno surge ainda mais nítido. Pelo contrário, na obscuridade os traços daquele rosto emanavam verdadeiros clarões. Entre os visitantes havia ainda uma jovem pintora que reproduziu fielmente o rosto surgido na Hóstia. Alguns dos visitantes levaram também lentes de aumento, mas não foi necessário usá-las. Mais tarde a aparição mudou ainda e na Hóstia surge um crucifixo que cobria toda a Hóstia, de alto a baixo. Depois da bênção eucarística e da récita do “Tantum Ergo” a visão desapareceu».